AMOR E CRIATIVIDADE: AÇÕES ESTÉTICAS E DIVERSIDADE CONSTRUINDO O FUTURO

Profa. Dra. Heloisa Helena da Fonseca Carneiro Leão
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
Faculdade Paulista de Arte

RESUMO

Este trabalho reflete sobre a destruição da natureza e o futuro do planeta. A saída para esse impasse pode ser a arte, as novas descobertas tecnológicas e as ações sensíveis em relação ao próximo e ao planeta. Ao atuarmos na construção de um futuro mais justo, sensível e sem o extermínio do meio ambiente agiríamos contra uma trajetória que tem se repetido continuamente. A busca por um mundo diferente encontra em alguns pensadores contribuições importantes. Entre eles Ilya Prigogine na "Carta às Futuras Gerações" investe na ação dos jovens. A arte por sua vez representa o resgate da sensibilidade que se perdeu em um percurso regido pela razão. Por defendermos o agir e o cuidado com a natureza focamos nossa pesquisa em artistas engajados, entre eles Frans Krajcberg que faz de seu percurso de vida um alerta contra a destruição da natureza. Além de artistas, salientamos a ação de indivíduos voltados ao bem comum na pratica de ações estéticas. Pensadores, artistas e pessoas de sensibilidade mostram as possibilidades do "Reencantamento do Mundo" por meio da criatividade e do amor como construtores do futuro.

Palavras-Chave: Amor, Criatividade, Construção, Ação Estética

ABSTRACT

This work reflects the present concerns of the humankind, their inventions and their habitat. The destruction of the nature and the future of our planet are in deep jeopardy. To resolve this problem the man needs to look deeply around the world and try to find new solutions. However the art, new technologic discoveries has the possibility to approach man to the nature. The search for a different world is founded in Ilya Prigogine sources of in exhaustive reflection. In the letter of, "The Future Generations", he convoked youngsters to act for a different tomorrow. The artist Frans Krajcberg directed his life to alert against nature destruction. Thinkers, artists and sensitive people must show the possibilities of the "re-enchantment of the world" utilizing the creativity and love as "future constructors". Not only them, but also people with refined sensibility are dedicating themselves to modify the future, using esthetics actions.

Key words: *Love, Creativity, Construction, Aesthetics Actions.*

1. Introdução:

Este trabalho é uma síntese da tese defendida na PUCSP e aborda a responsabilidade de todos nós frente ao futuro. Investimos nas ações de pensadores, artistas, professores e indivíduos, por meio da criação, da poesia e do amor como incentivos às ações estéticas. A principal intenção é apontar para a necessidade de uma nova postura do homem frente aos problemas da atualidade. Esses problemas revelam a predominância de atitudes, por parte dos indivíduos, na procura incessante pela ascensão social em detrimento do amor ao próximo. O que nos conforta são as atitudes magnânimas de pensadores, artistas e indivíduos que procuram nadar contra uma corrente já institucionalizada. A arte, o amor, a ciência, a ação e a própria vida são as armas que possuímos para reverter um caminho traçado por nossos antepassados.

Nossa visão tem caráter transdisciplinar entende o pensamento complexo como o entrelaçamento das diversidades e foca o homem e a vida por meio de uma constelação de possibilidades. Um trabalho que enfoca a criatividade precisa do suporte de pensadores otimistas e visionários, que vejam o homem e a natureza como um único bloco. A base teórica encontra em Ilya Prigogine e Charles Sanders Peirce subsídios importantes no que diz respeito à unidade do homem, à ética e à estética. Peirce, por ser o mais antigo dos teóricos não foi entendido, quando criou sua filosofia, pois o ambiente da época não estava propício a perceber a importância de seus pensamentos e colocações. No entanto, Prigogine encontra, no momento presente, solo fértil para que seu legado seja disseminado.

Lembramos que na mesma época de Peirce o discurso do Cacique Seattle (1855), procurou chamar a atenção sobre a transitoriedade da vida. O Cacique diante da ameaça da perda das terras dos índios Suquamish para o governo americano faz um discurso que depois virou uma carta de amor a terra e a natureza. As reflexões de Seattle, já naquela época, investiam na necessidade de integrar homem/natureza. As palavras do Cacique Seattle, assim como as de Peirce, foram palavras ao vento. Talvez hoje elas fossem entendidas, assim como as dos outros pensadores já o são.

Além dos pensadores citados, a pesquisa encontra contribuições valiosas nos trabalhos de vários artistas e investe na ação do professor na sala de aula. Entre muitos artistas escolhemos Lygia Clark e a redescoberta do corpo, Frans Krajcberg com as ações sobre a natureza e Joseph Beuys na divulgação da arte como ação ou ação como arte. Além dos artistas, encontramos pessoas diferenciadas que compõem a comunidade de interessados em melhorar a vida do próximo. Aos indivíduos, que movidos pelo amor atuam na existência, denominamos suas interferências de "ações estéticas", uma vez que são ações repletas de beleza.

Como o caminho desse trabalho é otimista, faço minhas, com pequenas mudanças, as palavras de Prigogine na "Carta às Futuras Gerações": Escrevo este trabalho na mais completa humildade. Meu trabalho é no domínio da arte. Não me dá qualquer qualificação especial para falar sobre o futuro da humanidade. As decisões humanas dependem das ações do presente e das expectativas para o futuro. A perspectiva sob a qual vejo o problema da transição da cultura da guerra para uma cultura de paz, embora, tenha se obscurecido nos últimos anos, não eliminou minha fé no ser humano. Continuo otimista e acredito na ação do homem para modificar o futuro.

2. Mundo em Construção e *Summum Bonum*

Os pensadores deste trabalho têm em comum a ênfase na criatividade, na ação, pois acreditam que o amor possa no limite triunfar. Ao defender a criatividade como fonte de mudanças, Prigogine aponta para a liberdade e a responsabilidade do homem frente ao futuro. Esclarece que a emergência da criatividade é fruto da complexidade e dos sistemas abertos. Em suas pesquisas, constatou que o sistema vida não é fechado e não está em equilíbrio, como se pensava no passado, ao contrário, é aberto e está longe-do-equilíbrio. É um sistema instável em conseqüência de sua abertura ao ambiente e por sofrer perturbações do sistema como um todo. Prigogine argumenta sobre a importância do fluxo do tempo, de um tempo que não é reversível e, sim, irreversível. Ao explicar que não existe uma equivalência entre passado e futuro aponta um novo caminho. Essa nova direção não é linear e possibilita a emergência da criatividade como um elemento construtivo do futuro e chama atenção para o acontecimento, àquilo que chega sem ser esperado, o contingente, o acaso, o imprevisível. Afirma a impossibilidade de se incluir a criatividade em um mundo já determinado.

É possível que a construção do futuro, regida pela criatividade e pela ação estética, seja uma alternativa evolutiva para o século XXI. A nossa tese é que o conceito de criação estética se ampliou, com o passar dos tempos, sofreu mutações e chega ao momento presente com a probabilidade de modificar o caminho evolutivo.

É importante ressaltar que a arte possui a função de abrir portas e direcionar a caminhos possíveis. O artista tem como meta mostrar a ação do invisível, uma vez que consegue visualizar na situação caótica da realidade possibilidades de percursos. Prigogine afirma que é impossível incluir a criatividade em um mundo já determinado e argumenta sobre o direito de escolhas que o homem possui. Assevera que a ciência clássica ao criar as leis deterministas e reversíveis, não respeitou o fluxo do tempo e não permitiu a emergência das escolhas e abandonou a criatividade.

Possibilidades, mudanças e criação são elementos da complexidade contida nos sistemas abertos. Um sistema simples é regido pela escassez de liberdade (leis deterministas e reversíveis) e os sistemas complexos comportam aberturas e liberdades (leis indeterministas e irreversíveis). O dialogar sistêmico é gerido pela complexidade.

A união da razão com a sensibilidade enfatiza o diálogo entre os pensamentos objetivo e poético e potencializa a reflexão humana e a expansão da mente. A pesquisa defende a ação de artistas e de indivíduos do mundo como propositores e executores de ações estéticas. Os artistas, por meio das Performances, Instalações perceptivas etc., contribuem para o aumento da sensibilidade e o desenvolvimento da relação homem/natureza pelo viés da complexidade.

Prigogine em sua visão otimista sabe que não é fácil se chegar a um futuro feliz. Sabe das dificuldades em direcionar positivamente o uso das novas tecnologias, uma vez que interesses comerciais estão em jogo. No entanto, aconselha a se ter esperança e a olhar o futuro de forma doce e não amarga, uma vez que o percurso é maleável e permite novas posturas frente ao amanhã. Prigogine por acreditar nos jovens sonha, investe e acredita no reencantamento do mundo. E com esse espírito otimista, escreve uma "Carta às Futuras Gerações" alertando a juventude sobre as possibilidades de um novo tempo e a instigá-los a uma tomada de decisões coerente

e construtiva: *"Cabe às futuras gerações construir uma nova coerência que incorpore tanto os valores humanos quanto a ciência, algo que ponha fim às profecias quanto ao "fim da ciência", "fim da história" ou até quanto ao advento da pós-humanidade".* (Prigogine *apud* Carvalho.2001:20)

Na mesma direção de Prigogine, Charles Sanders Peirce investe na criatividade. A potencialidade da criação está contida na capacidade de visualizar o novo e de ir além do visível. Essa procura exercida incessantemente pela criatividade em procurar outros rumos é explicada por Peirce que assevera se tratar da busca por um ideal admirável. Esse ideal é o *Summum Bonum* e é fruto da estética.

A importância de Peirce, para este trabalho, não diz respeito somente a sua estética diferenciada, mas, igualmente, por sua visão sistêmica. A abrangência de sua estética adquire contornos epistemológicos e aponta na direção da transdisciplinaridade. A estética como um ideal a ser seguido traz consigo toda a complexidade do homem e da natureza, conseguindo, assim, sintetizar no ideal último, o múltiplo. A estética, a ética e a lógica ou semiótica por serem ciências normativas fornecem subsídios à metafísica e assim, respondem pelos ideais que orientam os sentimentos, as ações e os pensamentos.

O filósofo não se contenta somente com pensamento racional, considerando-o incompleto, por não atingir a totalidade humana e não estar apto a responder por todos os problemas existenciais. Assevera que a estética é a responsável pela busca de um ideal admirável e que esse ideal admirável é o fim último da ação. O ideal admirável corresponde ao crescimento e à corporificação da razão criativa no mundo.

Como a filosofia de Peirce tem uma visão científica, a criação estética, goza de liberdade e possui o papel de direcionar a existência. Peirce chega, ao final de sua pesquisa, a conclusão de que a lógica sozinha não consegue resolver todos os problemas da vida, por ser inacabada. A lógica precisa da ética que por sua vez, precisa da estética. Essas ciências que são normativas têm a função de analisar "os ideais" "os valores" e "as normas" da existência. A estética procura responder: "Que ideais orientam os sentimentos". A ética "Que ideais orientam as condutas". E a lógica "Que ideais orientam os pensamentos". Um dos exemplos pertinentes a esse

ideal está na reportagem "Aposentada amplia farmácia comunitária no quintal de casa". Transcrevo um pequeno diálogo entre a enfermeira e a aposentada: - "Que graça a senhora vai receber no céu". – Não faço pensando no céu, mas nos que estão aqui na Terra". responde ela.

A visão de Peirce sobre a estética agrega um caráter transdisciplinar e multidisciplinar a ciência, porque, no momento em que a multiplicidade das partes consegue a qualidade imediata do todo, a transformação do múltiplo aponta para o admirável (único), havendo um processo dinâmico de transversalidade. Nesse raciocínio, o ideal estético tem uma função evolutiva. O ideal estético é inatingível é uma possibilidade de chegada, um ideal almejado e nunca alcançado.

É possível perceber a existência do princípio de incerteza no ideal estético. Esse estado não pode ser nem imposto e nem determinado com antecedência e vai ao encontro de Prigogine, quando esse explica a emergência da criatividade como fruto da incerteza e da irreversibilidade na construção do futuro.

Encontramos em Peirce, além de sua estética como detonadora de novas idéias, o conceito de hábito ligado a necessidade da mudança de hábito. A mudança de hábito é responsável por novos caminhos e é fundamental para a procura sistemática de um ideal admirável.

Os nossos hábitos estão ligados as nossas crenças, enquanto que as nossas duvidas nos levam as mudanças. As dúvidas e as crenças nos moldam com características diferentes. As crenças nos dão calma, bem estar, sendo um convite a tranqüilidade. Como conseqüência de uma crença aparece um hábito, e esse será responsável por um modo de agir e um condicionamento para uma determinada ação em outras situações semelhantes. Reenfatizamos "O sentimento de crença é uma indicação mais ou menos segura de que se está estabelecendo na nossa natureza um hábito que determinará as nossas ações. As dúvidas, por outro lado, nos agitam nos desconfortam e, assim, nos levam a buscar soluções adequadas para terminarmos com esse desconforto e novamente voltarmos à tranqüilidade de uma nova crença (um hábito). A dúvida não é um hábito adquirido e nem uma ação de conduta futura, ao contrário, é a responsável pela procura da aquisição de um novo hábito". (Peirce.1998: 64) A busca por novos hábitos é a finalidade do signo,

uma vez que, por ser dinâmico, tende a mudança de hábito para conseguir seu crescimento, sua evolução.

Nossa trajetória parte das idéias de Peirce de hábito e de mudança de hábito para inferir um novo mundo. Utilizamo-nos da frase abaixo, que faz parte da 7ª palestra de Cambridge Conferences, na qual Peirce explica sua concepção de Hábito: "A ocorrência repetida de uma idéia geral e a experiência de sua utilidade resultam na formação ou fortalecimento da concepção de Hábito".

Nessa frase está explicita a necessidade de haver a repetição de uma idéia e essa idéia conter uma utilidade para que o hábito seja implantado. Como defender e mostrar as ações estéticas isoladas de forma que incorporem a utilidade necessária para se transformar em hábito? Nesse sentido, precisamos do auxílio da criatividade, da arte, do amor para indicar o sensível como necessário e útil. Precisamos mostrar que o pensamento racional dá conta da metade do homem e que a outra metade precisa ser gerida pela sensibilidade. Acreditamos que a divulgação permanente de ações movidas pelo sentimento seja fundamental para a absorção de novos hábitos ligados ao sentimento.

Defendemos as ações estéticas como armas para promoverem as mudanças necessárias e possibilitarem um futuro diferenciado. Enfatizamos o perigo da existência de hábitos enraizados que impeçam a criação do novo. Lembramos que as ações do homem moderno, por estarem impregnadas de crenças oriundas do império da razão, são responsáveis pelo declínio do pensamento sensível. Esse declínio é o responsável por uma sociedade mais individualista, egoísta e menos altruísta. No entanto, acreditamos no homem e na sua capacidade criativa. O que nos anima é saber que há a possibilidade de mudança pela propagação de idéias. Precisamos colocar os indivíduos frente a atos de sentimento, de amor e compreensão, acreditando na possibilidade de que os nossos atos irão se multiplicar por afetabilidade como ocorre com as idéias.

A busca por um amanhã menos egoísta e mais altruísta encontra refugio nos conceitos de amor Agápico, hábito e mudança de hábito. Peirce, ao mostrar que as dúvidas quando se instalam em nossas mentes são responsáveis por mudanças de

hábitos, faz com que acreditemos que as ações estéticas possam operar mudanças de hábitos significativas na relação homem/homem e homem/natureza.

Se insistirmos em mudanças de hábitos em prol do matizar o mundo com novas cores, por meio de ações estéticas, é porque entendemos que os hábitos do homem contemporâneo estão impregnados de individualismo impedindo o altruísmo. A famosa frase de Descartes: "Penso, logo existo", colocou o homem em uma encruzilhada: É possível ser pensante e ser sensível? O estado de racionalismo exacerbado fez com que o ser colocasse a sensibilidade em segundo plano e conseqüentemente perdesse a amplitude da poesia da vida. O uso descomedido da razão cega o indivíduo e impede que ele contemple o outro e a vida na sua plenitude. Além do mais, o agravamento da influência do poder e das realizações individuais contribuiu para o sentimento de vazio do homem. Um mundo onde vencer, vencer e vencer é o que define o ser, provoca nesse ser angustia e desencantamento.

Acreditamos que as ações estéticas possam fazer parte da lei operativa do amor evolutivo que atua no cosmos, enquanto se incrementa nos homens e contribui na evolução em busca do Bem ou do *Summum Bonum.* O amor é uma tarefa inerente e digna aos humanos, por isso, defendemos que esse sentimento ocupe posição de destaque para gerar, alimentar e semear os futuros comportamentos. Insistimos nas ações para mudar hábitos tão solidificados, por entendermos a dificuldade de mudanças em hábitos ligados ao sentimento. Como Peirce definiu "o ideal estético é nutrido pelo cultivo de hábitos de sentimentos".

3. A Criatividade na Arte, na Vida, na Memória, na Ação e na Preservação

O ideal estético encontra os artistas que comungam com os pensadores a visão de preservar e construir o futuro. A escolha por determinados artistas tem por base o fato de eles convergirem à noção de arte e vida. A estética para eles vai ao encontro dos pensadores elencados, no que diz respeito à ação. Ressaltamos que a idéia de ação é um dos focos principais do trabalho.

Os artistas criam objetos artísticos que têm o poder de fazer o receptor sentir, fruir e se extasiar quando defrontado com ele. A ação de usufruir a obra de arte é uma ação natural, ocorre sem esforço e desperta sensações instintivas e profundas.

Quando o objeto artístico se apresenta ao receptor, inunda seu corpo e o mantém vivo. Mesmo a obra de arte mais estranha provoca reações, pois o estar vivo é reagir é movimento. Discorrer sobre os efeitos profundos da arte, explicar de forma segura, o poder do objeto artístico ao estimular o homem, é uma tarefa árdua, complexa e fadada a erros se houver a intenção de encontrar uma definição precisa. A ambigüidade é a chave do objeto artístico.

As ações estéticas, no mesmo sentido que a arte, inquietam o interior mais profundo dos homens e servem de sementes de informação para futuros atos. É bem provável que o ato de amor seja regido por sentimentos estéticos, uma vez que está impregnado de qualidade de sentimento. Kandinsky afirma que "toda arte é filha do seu tempo" e o artista retrata esse tempo. O artista ao mostrar de forma sensível o momento em que vive enfatiza, com seu trabalho, o mistério da vida. Por outro lado, a ação estética, por ser um ato de amor, é a concretização da sensibilidade e do sentimento de agir em determinados momentos. Esse fluxo no tempo alimenta a corrente sígnica com qualidade de sentimento.

O artista ao criar está preocupado em propor visões e abrir os olhos do público aos sentidos, a sensibilidade. O mesmo acontece quando uma pessoa pratica uma ação estética. Como as duas ações jogam com os sentimentos há a convergência entre elas. A criação artística e a ação estética constroem o indivíduo e ajudam-no nas suas limitações frente à vida.

Na visão de arte como ação e política de libertação encontramos o artista Joseph Beuys que fez de sua trajetória artística uma forma de incutir a ação nos indivíduos. Algumas frases marcantes de Beuys: *"Todo mundo é um artista.(...) Libertar as pessoas é o objetivo da arte, portanto, a arte para mim é a ciência da liberdade."*

Beuys nos incita a agir e Lygia a lembrar: o corpo como memória da vida. Lygia faz de sua pesquisa artística um caminho para entender o homem e traçar possibilidades para conhecê-lo. O homem moderno, na sua trajetória evolutiva, concentrou na visão, sua importante porta de percepção. A audição foi a segunda porta e as outras entradas de percepções foram relegadas a planos inferiores. Lygia percebeu a importância dos sentidos para complementar o ser e questiona: Por que não resgatar as sensações adormecidas? Se o homem é composto pela união do

homo sapiens e demens, segundo Morin, por que esquecer sua porção *demens* e se concentrar somente no *sapiens*? Lygia traz para o artista a responsabilidade de mostrar os caminhos alternativos, para equilibrar e unir esse corpo dividido e nostálgico.

Desde 1976, Lygia propõe que o ser humano solte sua sensibilidade e viva o instante. Para libertar o indivíduo de suas amarras, propõe: "O viver o presente, a arte sem arte". (Milliet.1992:100). Vai além ao dizer que "O homem moderno deve descartar-se desse excesso de racionalismo que está no coração do pensamento contemporâneo" (Milliet.1992:102). O trabalho vanguardista de Lygia representa o olhar do indivíduo para si mesmo, pela redescoberta de sensações perdidas. Lygia ao enxergar o corpo na sua totalidade faz dialogar o interior e o exterior e antecipa a preocupação atual do homem que, ao mesmo tempo em que modifica o ambiente, é recursivamente modificado por ele. O corpo por ser único aponta para a inexistência de uma parte interior e outra exterior, pois uma completa a outra e cria uma totalidade.

É impossível pensar ação e memória e esquecer vida e preservação. Como exemplo de arte na defesa da natureza, escolhemos o artista Frans Krajcberg por sua dedicação ao ambiente. Krajcberg, polonês naturalizado brasileiro, sentiu na carne as dores e a destruição da guerra e, acreditou que encontraria paz além das fronteiras da terra mãe. Triste esperança!!! Ao ver as queimadas no Brasil percebeu que o homem não vive na paz, ao contrário, sempre arranja um motivo para destruir. A partir dessa experiência dedicou sua arte e vida em defesa da natureza que, segundo ele, agoniza como os homens vencidos pelas mãos dos próprios homens.

Afirmou diversas vezes que sua intenção vai além da arte, pois deseja contribuir na manutenção da complexidade da vida e da natureza. Em seu trabalho usa os resíduos dos campos devastados pelo homem, que, segundo ele, mais parecem campos de batalha. As esculturas de Krajcberg são monumentos feitos de troncos, galhos e detritos de queimadas e desmatamentos. Seu trabalho é manipular resíduos da destruição e do caos e transformá-los em objetos artísticos.

Enfatizamos que entender a arte somente como a criação do belo é minimizar sua potencialidade, assim como a do artista. A função maior do artista é despertar

sensações é criar momentos de reflexão pelos sentidos em relação a si e a vida. Krajcberg é artista engajado com o futuro da vida em relação a sua obra explica: "Se é arte ou não, é assunto para outros. Não me interessa se as pessoas gostam ou não do que faço... O meu trabalho é a única maneira de me expressar. Se começo a gritar na rua, me botam num hospital de doidos".

Além dos trabalhos artísticos que mostram os desatinos da raça humana, Krajcberg atua como defensor do verde e, em particular, da floresta amazônica. O artista em parceria com Pierre Restany e Sepp Baendereck são os responsáveis pelo "Manifesto do Rio Negro", que foi assinado em 1978. No Manifesto são disseminadas as bases conceituais para uma consciência ambiental diferenciada, denominada de naturalismo. "A idéia é que a arte, assim como a visão ambiental do ser humano, seja destituída da busca pelo poder, em qualquer âmbito que isso possa ser encontrado (social, político, religioso), para encontrar uma nova sensibilidade aguçada, livre de julgamentos e diretamente ligada à limpeza e prontidão da percepção."

Na Oca em 2008 foi apresentada ao público a exposição: Frans Krajcberg: Natura – 16 de outubro a 14 de dezembro - na qual a ação dos artistas e de Restany foi mostrada por fotos, filmes e esculturas. A emoção que a exposição provocava na platéia não pode ser descrita por palavras. O cheiro das queimadas dava pra ser sentido. Eu nunca fiquei tão emocionada em uma exposição como nessa, realmente indescritível. Krajcberg consegue mostrar o grito da natureza e nos leva a gritar também por ela. A exposição de Krajcberg é a concretização das idéias defendidas pelos pensadores aqui tratados.

Krajcberg é o maior exemplo de amor incondicional à natureza e é motivo de orgulho para todos nós humanos. Os brasileiros, principalmente, deveriam agradecer o privilégio em ter o grande artista polonês como filho do Brasil. A nossa pátria está sendo defendida por ele que não é um simples filho por nascimento, mas um filho muito mais importante, por escolha de amor. O privilégio em tê-lo como arauto na defesa de nossa pátria nos obriga a agir na divulgação e amplificação de atitudes estéticas tão maravilhosas. **Nós temos a obrigação moral de ajudar e continuar seu trabalho. O amor é contagiante, assim como, as ações estéticas.**

4. A Criatividade no Diálogo com os Alunos

No diálogo permanente com os meus alunos e no interesse em divulgar as ações estéticas solicito como segundo trabalho artístico de conclusão do semestre, obras que sejam pertinentes: à "Carta do Cacique Seattle", à "Carta às Futuras Gerações", aos trabalhos de Krajcberg e a qualquer exemplo que invista em atitudes para preservar a existência.

A preocupação com o planeta e a vida é um grande foco de discussão dos artistas e dos mestres com os seus discípulos. A exposição Intempéries, na Oca de São Paulo, 2009, serve como modelo de indiferença e inação aos problemas atuais e permite o professor investir em atitudes. A exposição foi aplaudida por meus alunos, porque aborda o aquecimento global e a inércia dos homens frente aos perigos futuros.

Na Faculdade Paulista de Arte de SP organizei algumas exposições com o intuito de difundir, aos outros alunos da faculdade, a necessidade de se respeitar à natureza e os outros seres vivos. Confesso que as respostas dos alunos têm sido excelentes, muito além das expectativas, o que me incita a continuar o trabalho.

5. Inconclusão para o Futuro

A atualidade dos pensadores, artistas e indivíduos que se entregam às ações estéticas, neste trabalho, nos permite acreditar em um novo futuro. Uma vez que presenciamos gestos, ações e pensamentos de amor que se derramam pela vida. Sonhar, imaginar, projetar: o período de guerra cedendo lugar ao de paz, a lógica da ganância cedendo lugar à lógica da partilha é a nossa utopia. E incentivar a conquista de uma consciência em que cada parte faz parte de um só todo em uma relação de interdependente responsabilidade.

A fusão da sensibilidade com a razão e os desdobramentos desta fusão estão na base das reflexões de Peirce sobre a realidade do Ágape - Agapismo, o terceiro modo de evolução, na doutrina peirceana. O termo significa Amor e em Peirce origina a lei do amor evolucionário. As reflexões de Ilya Prigogine sobre a liberdade e criatividade na construção do futuro, apontam na direção do amor como base construtiva de um futuro diferenciado. Também nessa direção pode surgir a função

do artista como propositor de sensações diversas, atuando no retorno da unidade do homem. A pesquisa enfatiza a ação estética como um instrumento capaz de possibilitar transformações de vidas.

Vivemos em um sistema aberto, complexo, que permite a emergência da criatividade, e esta é fruto da nossa liberdade de agir. Assim, podemos esperar que o homem em contato constante com a poesia da vida, quer seja em obras de arte ou em ações estéticas, possa interferir na condução do caminho evolutivo. Na "Carta às Futuras Gerações", Prigogine defende a ação dos jovens e a esperança, a visão otimista e a possibilidade do Reencantamento do mundo. Peirce e Prigogine defendem a liberdade de agir e mostram a responsabilidade inerente a essa liberdade.

A liberdade de criar abre caminho para a construção de um novo futuro. Lygia ao dizer que não era artista, e sim, propositora mostra uma nova postura do artista frente ao público. Krajcberg dedica sua vida a exibir os abusos do homem. Esses artistas, como outros, criam um novo objeto artístico, pois esse deixa de ser o resultado final – a obra – e passa a ser o próprio ato. A ação como poesia.

Visualizar a beleza na vida é uma das características de muitos artistas. É possível que as obras de arte, as ações estéticas e a preocupação com o todo da vida sejam movidas pela atração de um ideal admirável como Peirce afirmou, uma vez que elas encarnam qualidades de sentimentos. Peirce em conjunto com os artistas e pensadores citados, nos fazem acreditar que sentimento, ação e pensamento se completam.

Enfatizamos que é o sentimento de amor que nutre e contribui para a evolução do cosmos, da natureza e das pessoas. Ao gerenciar as ações, o amor, aponta para a possibilidade de ocorrer a tão esperada transição da cultura da guerra para a cultura da Paz, defendida por Prigogine. A única certeza que temos, neste trabalho, é o incentivo para as ações estéticas. O resultado dessas ações fica na esfera da incerteza no amanhã. As possíveis respostas dos acertos e dos erros da nossa pretensa utopia só o tempo responderá. Esperamos que nossa Utopia e Agathopia possam crescer indefinidamente como todo ideal inatingível. Acreditamos nas

afirmações de Peirce de que a grande lei do universo, a lei da mente e da aquisição de hábitos, possa difundir idéias e afetar outras que se encontrem em relação.

As afirmações de Jorge Vieira sobre a tendência das coisas vivas em permanecer, não podem ser esquecidas. O ser vivo para permanecer precisa se adaptar ao meio e mudar conforme as necessidades, senão fenecerá. A exigência de adaptações e mudanças talvez consiga um milagre não conseguido até a presente data. Quem sabe que em nome da sobrevivência o ser humano adquira hábitos de amor ao próximo e a vida? O recurso de amor como salvação de um e de outro vai ao encontro do filme "Uma mente brilhante" quando Nash discorda da afirmação de Adam Smith. Nash mostra que o agir em prol de todos é uma forma de agir para si mesmo.

Não podemos deixar de ressaltar o otimismo dos pensadores e artistas deste trabalho. Beuys acredita na possibilidade de qualquer pessoa ser artista por meio da ação. Lygia transforma o artista em propositor de sensações e Krajcberg mostra toda a força da ação em prol da sobrevivência da natureza. Prigogine na "Carta às Futuras Gerações" se confessa otimista e acredita no amanhã por meio dos jovens. Peirce defende a existência do amor até mesmo no mal.

Terminamos com a esperança de Prigogine:

> Sabemos que as grandes mutações são invisíveis e logicamente impossíveis, antes de aparecerem. Sabemos também que elas aparecem quando os meios de que dispõe um sistema tornam-se incapazes de resolver seus problemas. (...) Além disso, a metamorfose não é impossível, mas improvável. Aqui surge um segundo princípio de esperança: freqüentemente, o improvável surge na história humana. (...) É possível, portanto, manter a esperança na desesperança. Acrescentemos a isso o apelo à vontade face à grandeza do desafio. Embora quase ninguém tenha ainda consciência, jamais existiu causa tão grande, tão nobre, tão necessária quanto a causa pela humanidade para poder, ao mesmo tempo e inseparavelmente sobreviver, viver e humanizar-se. (2003:20)

Referências

KRAJCBERG, Frans. Catálogo da Exposição Frans Krajcberg: Natura. Museu de Arte Moderna de SP: 16 de outubro a 14 de dezembro de 2008.

LEÃO, Heloisa Helena da Fonseca Carneiro. Amor e criatividade: ações estéticas e diversidade na construção do futuro. Tese defendida na PUCSP, 2009.

MILLIET, Maria Alice. *Lygia Clark: obra – trajeto.* São Paulo: Edusp, 1992

PEIRCE, Charles Sanders. *Collected Papers of Charles Sanders Peirce*. Vols. 1-6, Ed. By Charles Hartshorne and Paul Weiss. Cambridge, Massachusetts: Harvard University Press, 1931-35. Vols. 7-8, Ed. by Arthur Burks. Cambridge, Massachusetts: Harvard University Press, 1958.

_____. *Antologia filosófica***.** Trad. António Machuco Rosa. Portugal: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 1998.

_____. *The Evolutionary Love* – Published in The Monist, vol.3, pp176-200 (1893) as the lasta paper in a series of five. Specially Formatted for On-Line Presentation by Josephy Ransdell.

PERRY, Ted. *A carta do Cacique Seattle*. Trad. Alice Galeffi. Rio de Janeiro: Versal editores, 2006.

PRIGOGINE, Ilya. *O fim da certeza*. In: MENDES, Candido (org*). Representação e complexidade*. Trad. Arnaldo Marques da Cunha. Rio de Janeiro: Garamond, 2003.

_____ . *Criatividade da natureza, criatividade humana*. In: CARVALHO, Edgard de Assis e _____ . *Ciência razão e paixão*. In: CARVALHO, Edgard de Assis e ALMEIDA, Maria da Conceição (org). Trad. Edgard de Assis Carvalho, Isa Hetzel. Belém, Pará: Eduepa, 2001.

VIEIRA, Jorge de Albuquerque. *Semiótica, Sistemas e Sinais*. Tese de doutorado defendida na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 1994.

_____. *Teoria do conhecimento e arte. Formas de conhecimento: arte e ciência uma visão a partir da complexidade.* Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2006.

_____. Ciência formas de conhecimento: *arte e ciência uma visão a partir da complexidade.* Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2007.

_____. Ontologia formas de conhecimento: *arte e ciência uma visão a partir da complexidade.* Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2008.

Profa. Dra. Heloisa Helena da Fonseca Carneiro Leão

Doutora em Ciências Sociais e mestre em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de SP. Pós-graduada em Historia da Arte pela FAAPSP e em Arte e Tecnologia pelo Centro Universitário Belas Artes SP. Bacharel em Pintura Centro Universitário Belas Artes SP. Pesquisadora do CENEP e CIEP Centro Internacional de Estudos Peirceanos e do COMPLEXUS Núcleo de estudos da complexidade PUCSP. Professora da Faculdade Paulista de Arte e do Centro de Referencia do Idoso CRECI. http://lattes.cnpq.br/5990996445034689 heloisaleao@globo.com